

e ampliar o acesso, a Fundação Hemominas implantou, em 2009, os Postos Avançados de Coleta Externa (PACEs), instalados em parceria com os municípios. **Objetivos:** Este estudo analisa a evolução dos PACEs de 2009 a 2024, mensurando seu impacto na captação voluntária, na cobertura populacional de doadores em Minas Gerais e na manutenção dos estoques em cenários críticos, à luz das recomendações da OMS. **Material e métodos:** Trata-se de estudo exploratório comparativo, quantitativo e descritivo. Foram extraídos do sistema HemotePlus os dados de comparecimentos anuais da rede Hemominas e dos 17 PACEs ativos em 2024, bem como séries populacionais do IBGE (2009-2024). Calcularam-se: (a) taxa de doação da rede (% da população estadual); (b) participação dos PACEs na rede e na população; (c) variações temporais, com destaque para o período pandêmico (2020-2021). Os resultados foram confrontados com o mínimo recomendado pela OMS ($\geq 1\%$ da população doadora). **Discussão e conclusão:** Os dados analisados demonstram um crescimento consistente e significativo no comparecimento aos Postos Avançados de Coleta Externa (PACEs) desde a sua implantação, em 2009. Naquele ano, o primeiro PACE, localizado em Lavras, contabilizou 474 comparecimentos, o que representava apenas 0,1% do total de comparecimentos registrados na rede Hemominas (348.757). Em 2024, com 17 PACEs em funcionamento, esse percentual alcançou cerca de 10% (Fig.1) do total anual da rede, evidenciando o impacto crescente e contínuo da estratégia na ampliação e democratização do acesso à doação de sangue em Minas Gerais. Durante a pandemia de COVID-19, a relevância dos PACEs se intensificou. Em 2020, essas unidades respondiam por 3,7% dos comparecimentos na rede; em 2024, esse índice chegou a aproximadamente 10%, demonstrando a importância do modelo em contextos de crise sanitária e de restrição à mobilidade populacional. A expansão dos PACEs demonstrou eficácia na democratização do acesso à doação de sangue, sustentando níveis seguros de abastecimento mesmo em crises sanitárias. Ao integrar municípios, reduzir distâncias e captar novos voluntários, a estratégia fortalece o SUS, amplia a participação cidadã e contribui para o cumprimento das recomendações da OMS. A manutenção e o aprimoramento dos PACEs, aliados a ações educativas continuadas, são recomendados para elevar a taxa estadual de doadores e consolidar uma rede solidária, equânime e sustentável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105773>

ID – 1624

PREVALÊNCIA DA PRESENÇA DAS HEMOGLOBINAS S E C EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

SR Falcao Pimenta de Souza, E da Silva Oliveira,
R Coutos Santos, E Batista Menezes,
C Leite de Oliveira, L Matos dos Santos,
TC Aranha Pinheiro de Souza,
E Lima dos Santos, A Reis Soares,
AL Pires dos Santos

Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O traço falciforme é caracterizado pela presença de hemoglobina S (HbS) em heterozigose. Estima-se que no mundo existam cerca de 30 milhões de portadores do traço falciforme e, devido ao alto grau de miscigenação que transcorre no Brasil a frequência do traço falciforme varia de 2% a 8%, de acordo com a intensidade da população negra em cada localidade. Estudos realizados em diferentes regiões do Brasil têm demonstrado que as hemoglobinas anormais S e C são as mais prevalentes. Estes indivíduos são, em grande maioria, assintomáticos e considerados aptos para doação de sangue. **Objetivos:** Determinar a prevalência do traço falciforme “AS” em doadores do banco de sangue Vita Hemoterapia da Bahia, para delineamento e melhor direcionamento do hemocomponente coletado. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de outubro de 2024 até julho 2025. 15.401 amostras de doadores aptos foram submetidas a triagem para presença da Hemoglobina S. Todas as amostras foram submetidas a eletroforese de hemoglobina em acetato de celulose utilizando-se tampão Tris-EDTA-Borato pH 8,5. As amostras que apresentaram hemoglobinas anormais em pH alcalino foram submetidas à eletroforese em gel de ágar ácido pH 6,2 para confirmação das hemoglobinas anormais. Das 15.401 doações de sangue analisadas no período 62% foram de homens e 38% mulheres, 10.429 (67,7%) foram doações de 1ª vez, 3.016 (19,6%) foram de doadores que efetuaram mais de uma doação durante o período de estudo e 1.956 (12,7%) foram de doadores de repetição. Dessas doações analisadas, 893 (5,8%) dos doadores apresentaram alguma hemoglobina anormal, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino, dos quais 582 (65,17%) hemoglobina AS, 307 (34,38%) hemoglobina AC e 4 (0,45%) hemoglobina AD. A prevalência da hemoglobina AS no sexo masculino foi de 63,06% e no sexo feminino 36,94 %, da hemoglobina AC no sexo masculino foi de 19,54% e no sexo feminino 80,46 % e da hemoglobina AD não houve diferença na proporção entre os gêneros. O perfil dos doadores com presença de hemoglobina anormal foi de doadores de primeira doação e com idade entre 30 e 49 anos. Observa-se o predomínio da hemoglobina AS (traço falcêmico) em doadores do sexo masculino e da hemoglobina AC no sexo feminino. **Discussão e conclusão:** A identificação da presença da Hemoglobina S é obrigatória pela legislação vigente. Em Salvador, na Bahia, constatou-se que o traço falcêmico foi encontrado com frequência de 7,6% a 15,9% nos afrodescendentes. Dados históricos mostram que houve grande afluxo de escravos provenientes do Oeste e centro da África, trazendo grande heterogeneidade étnica, cultural e social, além de diferenças genéticas entre os próprios indivíduos portadores da doença falciforme. A compreensão da prevalência da hemoglobina S em doadores de sangue é importante para delineamento e melhor direcionamento do hemocomponente coletado. Em relação a utilização dos Concentrados de hemácias dos doadores que apresentaram hemoglobina S positiva, optou-se por utilizar seguindo os critérios estabelecidos na legislação vigente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105774>